



Defenda seus direitos

Enquete no site do próprio PMDB aponta que 96% dos brasileiros são contra a Reforma da Previdência. O próprio presidente Michel Temer já demonstra um discurso mais recuado: em entrevista à imprensa, disse que se a reforma da Previdência não passar, “não será nenhuma tragédia”. A pressão popular começa a dar sinais de que, sim, é possível barrar as reformas e derrotar o governo. É hora de pressionar deputados e senadores e impedir que o povo pague, sozinho, a conta da crise. A CUT, junto com as demais centrais, está em Brasília para pressionar o Congresso Nacional a não aprovar os projetos que retiram direitos. Aqui, no Rio de Janeiro, faça a sua parte. Envie suas mensagens, por email, aos deputados e senadores, proteste nas ruas e redes sociais. Defenda agora, o seu futuro e de seus filhos.

Vamos, juntos, garantir as conquistas de um século de história, que custaram o sacrifício e até a vida de muitos brasileiros. Não há democracia sem direitos.

Só o povo unido pode barrar as reformas e derrotar o governo.

Participe desta luta. É pelo Brasil. É por você.

FOTO: RICARDO STUCKERT 31/3/2016



NÃO ESPERE ACONTECER - CUT e demais centrais vão ocupar Brasília para pressionar o Congresso Nacional a não aprovar as reformas trabalhista e da Previdência. É hora de congestionar os e-mails dos parlamentares e protestar nas ruas e nas redes sociais

BRADESCO**Novos cipeiros na Candelária**

Os funcionários do Bradesco Candelária elegeram, na última quarta-feira (10), os integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) para a gestão 2017/2018. Com um total de 82 votantes, os titulares eleitos são: Arthur Carlos Nogueira Louzada (51 votos) e Lucia Cristina Coelho Peres de Araújo (9 votos). Os suplentes Sílvia Bernadete de Lima e Marco Antônio de Oliveira obtiveram oito votos cada. Marcus Vinícius Nascimento Gonçalves recebeu seis votos. Não houve brancos nem nulos. Para completar os integrantes da Cipa, o banco indicará um nome.

Editais de Assembléia Geral Extraordinária

Sindicato dos Empregados Em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA a todos os empregados da Banco BBM S/A, da base territorial deste município, para a Assembléia Geral Extraordinária que se realizará dia 18 de maio de 2017, às 12h30, em primeira convocação, e às 13h, em segunda convocação, no endereço à Praça Pio X, n.º 98-A, 6º andar, Centro, para apreciação da seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação a cerca da proposta de Acordo Coletivo de Participação nos lucros ou resultados no exercício 2017;

Rio de Janeiro, 16 de maio de 2017.

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

O 13 de maio do retrocesso

O Brasil viveu durante mais de uma década, a partir da eleição de um operário, em 2002, não só um período de desenvolvimento econômico em todos os setores da economia, como também de avanços importantes no campo social. Os brasileiros retomaram a esperança roubada pela ditadura militar e pelo neoliberalismo.

O projeto dos trabalhadores trouxe melhorias consideráveis para a população negra. Esta inclusão está longe de representar a igualdade de oportunidades por nós sonhada, mas promoveu avanços na qualidade de vida das pessoas que vivem nas regiões mais pobres do Brasil.

UTOPIA ROUBADA

Programas de distribuição de renda, ganhos reais do salário mínimo, acesso às universidades através da política de cotas ou de fundos de financiamento do ensino, ampliação das vagas na educação infantil e escolas técnicas, foram algumas das medidas que desenharam um cenário que representou os primeiros passos para o resgate da utopia popular de vivermos numa sociedade justa e de contínuo combate ao preconceito racial e a toda a forma de discriminação. Entretanto, este processo histórico foi rompido por um golpe de estado. Derrubado o governo democrático, os golpistas começaram, com uma pressa sem precedentes, e sem debater com a sociedade, a impor um projeto de desarticulação



das políticas afirmativas, de retirada de direitos dos trabalhadores e de implementação de uma proposta econômica de subserviência ao grande capital e aos interesses de mercado, aumentando a concentração de renda, a desigualdade, o desemprego, a miséria e a injustiça social. Este projeto pratica os maiores ataques aos direitos trabalhistas de toda a história e afeta ainda mais negros e mestiços, que já sofrem historicamente com a imensa dívida social brasileira e com o racismo histórico de nosso processo civilizatório.

RETROCESSO SOCIAL

Se antes, a população negra, livre da escravidão literal a partir da assinatura da Lei Áurea, em 1888, mas mantida inteiramente à margem da sociedade, já não tinha muito o que comemorar, que dirá agora, diante de tamanho retrocesso social. As oligarquias brancas, racistas, chegam ao ponto de apresentar, no Congresso Nacional, um projeto que substitui o salário por acesso à alimentação e moradia. Se o

projeto das elites derrotar a reação popular, vamos retroceder às relações sociais e de trabalho do século XIX. Não é exagero afirmar que, além da simbologia, o retrocesso reafirma a figura do senhor da casa grande e do escravo da senzala. É o triunfo da visão etnocêntrica do colonizador, que vê o Brasil com o olhar de fora para dentro, de desprezo absoluto pelo Brasil e por seu povo.

A SAÍDA ESTÁ NO POVO

Como nas revoltas dos negros que garantiram o fim da escravatura, novamente o povo brasileiro se vê diante de mais um desafio histórico, onde ele, negro e pobre, precisa ser o protagonista e sujeito histórico para derrubar este governo e este projeto que espolia todos os trabalhadores brasileiros.

Na categoria bancária também é preciso abolir a discriminação e promover a inclusão por mais contratação de negros e negras nos bancos. A solução, a saída para nossos impasses está mais uma vez, não nas elites, que patrocinam o projeto do governo Temer, mas no povo brasileiro, que precisa retomar as rédeas do processo histórico e social em busca da igualdade de oportunidades e da justiça social.

Almir Aguiar

Secretário de Combate ao
Racismo da Contraf-CUT

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - Sede - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - Subsede de Campo Grande: Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Larissa Rodrigues - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000

LOBBY DOS BANQUEIROS

Sindicato critica defesa de Setúbal às reformas trabalhista e da Previdência

O ex-presidente do Itaú, Roberto Setúbal, estava em Oxford, na Inglaterra, mas longe da dura realidade brasileira, defendeu a aprovação da reforma trabalhista proposta pelo governo Temer. O banqueiro disse que a legislação trabalhista é “impossível” de ser cumprida pelas grandes empresas brasileiras e multinacionais. “Não é que não querem cumprir. É que não conseguem”, disse. Afirmou ainda que a CLT é “detalhista”, “burocrática” e “intervencionista ao extremo” e “não favorece a criação de empregos”.

Setúbal defendeu também a reforma da Previdência e o teto dos gastos do governo.

Segundo ele, o Brasil de seus sonhos é que o país “consiga um crescimento econômico sustentável”, acrescenta.

A diretora do Sindicato Vera Luiza criticou as afirmações do dono do Itaú. “Não é novidade os banqueiros defenderem as reformas e o governo Temer. São eles que bancaram o golpe para tentar impor este



projeto que retira direitos do trabalhador e vai fazer com que eles acumulem e concentrem ainda mais a riqueza. Além disso, fica fácil defender um governo que anistiou uma dívida de R\$25 bilhões do Itaú em dívidas de impostos. É o toma lá dá cá entre governo e empresários”, afirma a sindicalista.

O que Setúbal não diz

√ Quem fatura mais de R\$6 bilhões em apenas três meses, como o Itaú, só não cumpre a legislação trabalhista se for por pura ganância. De fato, é comum bancos cometerem ilegalidades e o Sindicato reintegrar, na Justiça, bancário por demissão irregular.

√ O Brasil mostrou, no período do governo Lula, que não é a CLT que impede a geração de empregos. Naquele período o governo criou 15 milhões de empregos em oito anos. O que faz o país crescer é uma política que faça girar a economia, com elevação da renda e do emprego.

√ Banqueiro não tem compromisso com o emprego, mas somente com o lucro. O próprio Setúbal anunciou que o banco pretende demitir pelo menos 30 mil trabalhadores em dez anos, metade do atual contingente do banco.

√ Fica difícil acreditar que banqueiro sonha com o crescimento econômico sustentável do Brasil. É justamente a política dos mais altos juros do mundo, praticada pelos bancos, que emperra o desenvolvimento do país e endivida a União, estados e municípios.

BNDES

Sindicato e AFBNDES protestam contra ação da PF

O Sindicato e a Afbndes (Associação dos Funcionários do BNDES) manifestam sua solidariedade aos 37 funcionários do BNDES, entre eles uma grávida de 39 semanas, vítimas de condução coercitiva da Polícia Federal, ocorrida na sexta-feira (12). A ação da PF está inserida no âmbito de uma investigação sobre operações financeiras do banco com o Grupo JBS.

A ação foi considerada arbitrária e equivocada, já que a própria presidente do BNDES, Maria Sílvia Bastos Marques, reconheceu em entrevista à rádio Joven Pan que os funcionários estão limpos. Em nota, a Afbndes ressalta que “não houve prévia intimação aos funcionários, os quais sempre estiveram e



Bancários protestaram contra ação arbitrária da Polícia Federal contra funcionários do BNDES

continuam dispostos a prestar todos os esclarecimentos perante as autoridades”. Nesse sentido, fica evidente a arbitrariedade dos policiais e o caráter de violação da

lei, já que o Código de Processo Penal (CPP) prevê a possibilidade de uso da condução coercitiva apenas se o acusado ou a testemunha não atender à

intimação para o interrogatório sobre circunstâncias da operação de participação acionária da BNDESpar com o Grupo JBS.

O diretor do Sindicato José Ferreira considerou absurda a atitude da Polícia Federal, fundamentada em considerações incorretas e imprecisas do Tribunal de Contas da União sobre a operação da BNDESpar com o Grupo JBS. “Estamos assistindo a uma escalada autoritária de proporções nunca antes vistas. Não podemos nos calar diante de absurdos como esse. O Sindicato se solidariza com os funcionários e funcionárias do BNDES e estará junto com a Afbndes em todas as atividades de desdobramentos da luta contra o arbítrio”, disse.

É hora de ocupar Brasília para derrubar reformas

FOTO: PAULO PINTO



Somente a força da mobilização popular pode barrar as reformas no Congresso Nacional e derrubar o governo Temer

A insatisfação crescente com as reformas obrigou o governo Temer a adiar a votação dos ataques aos direitos previdenciários contidos na proposta de emenda constitucional 287 (PEC 287). A trabalhista, já aprovada na Câmara dos Deputados, tramita, agora, no Senado. Deputados e senadores já começam a

se sentir incomodados com as mobilizações, principalmente com a Greve Geral de 28 de abril, e com a proximidade de megamanifestações em Brasília, previstas para ter início nesta quarta-feira (17), culminando com uma grande Marcha e Ocupação da capital federal no dia 24.

“É hora de radicalizar para

barrar este assalto aos nossos direitos. É hora de tomar Brasília, de ocupar a capital e impedir que o governo golpista de Michel Temer e sua bancada no Congresso Nacional aprovelem as reformas da Previdência e trabalhista”, defendeu a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso. Está prevista a chegada

de milhares de trabalhadores de todos os estados ao centro do poder, na maior mobilização já vista na capital federal, convocada por todas as centrais sindicais, confederações, federações e sindicatos do país, além do movimento estudantil, dos sem-terra e sem teto.

TEMER JÁ ADMITE DIFICULDADES

A ocupação de Brasília é um passo decisivo contra o roubo de direitos. Numa entrevista à TV Bandeirantes, no último dia 11, Temer admitiu dificuldades para a aprovação, principalmente, da reforma da Previdência. “Não é bom para o Brasil (se a reforma previdenciária não passar). Agora, não é um desastre definitivo, porque nós teremos outros meios”, disse na entrevista.

A pressão vem também do crescente repúdio expresso em pesquisas contra as reformas. Uma delas, uma enquete feita pela página do PMDB, o partido de Temer, causou mal-estar entre os parlamentares peemedebistas: até a manhã deste dia 15, segunda-feira, dos 37 mil participantes, quase 36 mil (96%) posicionaram-se contra; 601 (2%) disseram ser a favor e 560 (2%), não souberam opinar. Outra pesquisa, esta, feita pelo Datafolha, mostrou que 71% dos consultados foram contra as mudanças trabalhistas e previdenciárias.

CONTRATA MAIS CONCURSADOS

Empregados denunciam que trabalho aos sábados na Caixa é exaustivo

A falta de funcionários para atender à enorme quantidade de trabalhadores que acorrem à Caixa para movimentar as contas inativas do FGTS, está transformando o trabalho aos sábados num sacrifício.

Na sexta-feira (12), o movimento era tão grande em agências de Realengo e Bangu que o atendimento ficou tumultuado, o que levou o vice-presidente do Sindicato Paulo Matileti percorrer cinco agências de Bangu, Deodoro, Anchieta e Pavuna.

“Constatamos que era muito



grande o esforço dos poucos bancários e bancárias da Caixa que atendiam a população. A melhor maneira que a empresa tem para valorizar esses empregados é contratar mais funcionários concursados para melhorar ainda mais a qualidade dos serviços prestados”, disse Matileti.

SOBRECARGA DE TRABALHO - A falta de funcionários para atender a demanda do pagamento das contas inativas do FGTS sobrecarrega ainda mais os empregados da Caixa